



IPL
instituto politécnico
de leiria

Estudo bibliométrico do contributo de Buckley e Casson (1976) na investigação em negócios internacionais

Manuel Portugal Ferreira

ESTG - Instituto Politécnico de Leiria

Fernando Ribeiro Serra

Uninove - Universidade Nove de Julho

Martinho Almeida

FEA - Universidade de São Paulo

2013




**Glob
advantage**

working paper

Working paper nº 97/2013

globADVANTAGE
Center of Research in International Business & Strategy

INDEA - *Campus 5*

Rua das Olhalvas

Instituto Politécnico de Leiria

2414 - 016 Leiria

PORTUGAL

Tel. (+351) 244 845 051

Fax. (+351) 244 845 059

E-mail: globadvantage@ipleiria.pt

Webpage: www.globadvantage.ipleiria.pt

Citação:

Ferreira, M.P., Serra, F. & Almeida, M. *Estudo bibliométrico do contributo de Buckley e Casson (1976) na investigação em negócios internacionais*, Working paper nº 97/2013, globADVANTAGE – Center of Research in International Business & Strategy.

Citação atualizada:

Ferreira, M.P.; Serra, F. & ALMEIDA, M. (2012). Estudo bibliométrico da contribuição de Buckley e Casson (1976) na pesquisa em negócios internacionais. *Revista de Ciências da Administração (CAD/UFSC)*, v. 14, p. 9-24.

Com o apoio



Estudo bibliométrico do contributo de Buckley e Casson (1976) na investigação em negócios internacionais

RESUMO

Neste artigo, examinamos o contributo para a investigação em negócios internacionais da obra de Peter Buckley e Mark Casson, de 1976, "*The future of the multinational enterprise*". Nesta obra, os autores conceptualizam uma das teorias fundacionais à pesquisa em negócios internacionais nas últimas três décadas: a teoria da internalização. Neste estudo bibliométrico analisamos todo o histórico de publicações na revista líder – o *Journal of International Business Studies* (JIBS) – entre 1976 e 2010, que citam a obra de 1976, de Buckley e Casson. As análises de citações, co-citações e temas permitem verificar o impacto da Teoria da Internalização, e de Buckley e Casson (1976) em especial, na pesquisa em negócios internacionais. Conceptualmente fundado na teoria da internalização para o estudo das multinacionais e internacionalização das empresas, as ramificações estendem-se para domínios diversos da disciplina e consagram esta obra como um dos trabalhos fundamentais das últimas décadas.

Palavras-chave: teoria da internalização, empresa multinacional, investigação em negócios internacionais, estudo bibliométrico, impacto de autor.

A bibliometric study on Buckley and Casson's (1976) contribution to international business research

ABSTRACT

In this paper we examine the work by Peter Buckley and Mark Casson (1976), "*The future of the multinational enterprise*", contribution to international business research. In this work, the Buckley and Casson conceptualized one of the foundational theories for International Business (IB) research in the past three decades: internalization theory. Our bibliometric study examines the entire track record of publications in the leading journal for IB research – *Journal of International Business Studies* (JIBS) – between 1976 and 2010, that cite Buckley and Casson's (1976) work. The analyses of citations, co-citations and themes permit us analyze the impact of the Internalization theory, and of Buckley and Casson (1976) in specific, in IB research. Conceptually founded on the internalization theory for the study of multinational corporations and the internationalization of firms, the ramifications extend to several domains of the discipline and make this one of the most salient works of the past three decades.

Keywords: internalization theory, multinational corporation, international business research, bibliometric study

INTRODUÇÃO

A pesquisa em negócios internacionais tem evoluído substancialmente ao longo das últimas quatro décadas – em especial desde a fundação do *Journal of International Business Studies* (JIBS), em 1970. Esta evolução tem sido marcada pela incorporação de novas teorias, conceitos e quadros conceptuais, de origem multi-disciplinar, desde a economia à sociologia. Em vários momentos, a pesquisa será determinada por efeitos externos, e em resposta a preocupações dos gestores, como foi o caso com o crescendo de interesse, após o 11 de Setembro de 2001, nos aspetos políticos, no risco e nas barreiras ao comércio e investimento, num mundo que parecia caminhar no sentido da maior liberalização dos fluxos entre países. Noutros momentos, a pesquisa move-se ao aplicar novas teorias aos mesmos fenómenos. E, ainda em outros momentos, pelos contributos de autores cuja obra permite avançar para um patamar de questionamento mais elevado.

Embora não seja uma nova perspectiva, a procura de uma racionalidade para a própria existência de empresas multinacionais é uma linha de pesquisa prolífica ainda hoje (BUCKLEY e CASSON, 1976; BUCKLEY, 2002; PENG, 2004; RUGMAN e VERBEKE, 2008). Segundo John Dunning (1977, 1993) a verificação de vantagens de internalização das operações no estrangeiro são condição necessária para a existência da empresa multinacional (EMN) e a realização de investimento direto no estrangeiro. A internalização de operações é uma forma de as empresas ultrapassarem imperfeições dos mercados e a análise dos limites à internalização contribui para explicar uma das questões tradicionais em estratégia: onde residem as fronteiras da firma (COASE, 1937; RUGMAN e VERBEKE, 2003). De fato, a teoria da internalização tem visto aplicações na explicação da existência de EMNs, dos modos de internacionalização e dos formatos organizacionais que as EMNs adoptam.

Neste artigo, analisamos o contributo da obra de Peter Buckley e Mark Casson, de 1976, sobre o futuro da empresa multinacional na pesquisa em negócios internacionais. Rugman e Verbeke (2003) referem-se ao trabalho de Buckley e Casson (1976) como uma referência na análise económica da EMN. Hennisz (2003), Safarian (2003) e De Beule e Van Den Bulcke (2009) analisaram o impacto da obra de Buckley e Casson (1976) na forma como a teoria evoluiu. O contributo de B&C materializou-se, entre outros aspetos, na extensão da Teoria da Internalização (TI) aos negócios internacionais. Para o efeito, realizamos um estudo bibliométrico do histórico de publicação na revista académica líder em negócios internacionais – a *Journal of International Business Studies* (JIBS) – no período entre 1976 e 2010. Para identificar o impacto de B&C (1976) e compreender as ligações com outros trabalhos, autores e temas, restringimos a análise aos artigos publicados no JIBS que citam o trabalho de Buckley e Casson

(1976). Concluimos que o trabalho de Buckley e Casson e, mais genericamente, a teoria da internalização, estão associados a muitos dos principais temas ainda hoje pesquisados em negócios internacionais, como a localização e as estratégias de entrada nos mercados externos.

Este artigo está estruturado em quatro partes. Primeiro, apresentamos um enquadramento da teoria da internalização e do trabalho de B&C. Na segunda parte, expomos o método, explicando o procedimento e a amostra. Depois, analisamos os resultados. O artigo conclui com uma discussão alargada, sugestões para investigação futura e limitações.

BUCKLEY E CASSON E A TEORIA DA INTERNALIZAÇÃO

Em *The future of the multinational enterprise*, Buckley e Casson (1976) desenvolvem a teoria da internalização aplicada às empresas multinacionais (EMNs), suportados nos fundamentos conceptuais de Coase (1937). A EMN passa a ser analisada não apenas pela sua capacidade de geração de valor ou pelas suas debilidades em ambiente estrangeiro (HYMER, 1976) mas, também, como entidade coordenadora de atividades geograficamente dispersas (DUNNING, 1993, 2003). Em ambos os casos, ressalta a importância dos custos de transação das operações de troca que realiza, em especial as que ocorrem além-fronteiras nacionais (RUGMAN, 1981; RUGMAN e VERBEKE, 2003). A realidade é que todas as operações conduzidas no mercado – as de aquisição de inputs e de colocação de outputs – poderão ser internalizadas pela EMN, dependendo da análise dos custos e benefícios da internalização das transações. À internalização contrapõem-se, assim, a contratação no mercado de agentes independentes para conduzirem as operações. O objectivo final é a minimização do conjunto de custos para a empresa e a maximização da exploração das suas vantagens específicas (DUNNING, 1993).

Buckley e Casson (1976) conceptualizaram a teoria da internalização. Em essência, o contributo de Buckley e Casson (1976) pode ser identificado pela mudança de foco, e relativo afastamento, da pesquisa tradicional em negócios internacionais que explicava os investimentos estrangeiros baseados em determinantes ao nível do país, da indústria e da empresa. Desenvolvem, assim, três postulados basilares: (a) as empresas procuram maximizar os lucros num mundo matizado por mercados imperfeitos, (b) quando os mercados de bens intermédios são imperfeitos, há um incentivo para as empresas ultrapassarem as limitações internalizando as operações, (c) é a internalização dos mercados que cria as MNEs.

Sumariamente, Buckley e Casson (1976) argumentam que as MNEs organizam internamente recursos de tal forma que conseguem desenvolver e explorar as suas vantagens específicas, sejam estas baseadas em conhecimento

ou noutros tipos de bens intermédios. Em condições de mercados imperfeitos, a internalização, isto é a condução das operações dentro da própria EMN, é um modelo de governação que permite alavancar e aumentar as vantagens específicas à firma. Assim, a internalização é uma alternativa à condução das transações no mercado e quanto maiores as imperfeições de mercado maior a pressão para que a EMN internalize as suas operações.

O contributo de Buckley e Casson (1976) foi pioneiro na orientação do pensamento e da pesquisa em negócios internacionais. A ideia que as EMNs existem como mecanismo que substitui o mercado foi desenvolvida de forma independente, mas complementar, aos trabalhos de Williamson (1975) sobre a teoria dos custos de transação. A teoria da internalização foi desenvolvida em vários trabalhos posteriores, destacando-se Hennart (1982) onde explica a internalização com conceitos como a incerteza dos compradores, especificidade dos ativos e racionalidade limitada dos agentes. De fato, a origem intelectual de Buckley e Casson (1976) beneficiou dos trabalhos de dissertação de Hymer (1960, publicado em 1976). Hymer formulou as vantagens específicas às empresas e revelou como só ocorreria investimento direto estrangeiro (IDE) quando os benefícios de explorar essas vantagens específicas em mercados internacionais superavam os custos adicionais de ter operações no estrangeiro (HENISZ, 2003; RUGMAN e VERBEKE, 2003).

O trabalho inicial na teoria da internalização, especialmente em Buckley e Casson (1976), mas também em Rugman (1981), por exemplo, preocupou-se particularmente com o desenvolvimento e exploração de vantagens específicas das empresas dentro das próprias empresas em vez de no mercado. Hennart (1982) focará alguns aspetos organizacionais internos e só depois o foco se vem estendendo à compreensão das escolhas de governação dentro da EMN. Enquadram-se aqui, por exemplo, os trabalhos sobre a forma de coordenação das subsidiárias e dos relacionamentos entre a sede corporativa e as subsidiárias (KOGUT e ZANDER, 1993).

Pese a sua relevância e utilidade para a decisão de expansão internacional e o modo como conduzir essa expansão, a teoria da internalização encontra algumas críticas. Em especial a crítica de não considerar convenientemente as alternativas à internalização através do IDE, como sejam os acordos de licenciamento e contratos de produção e gestão, a constituição de *joint ventures* ou a exportação (PARRY, 1985; RUGMAN, 1981, 2007). Na realidade as vantagens, e custos, da internalização precisam ser comparados com as vantagens e custos dos modos alternativos. Se em certos casos a internalização pode ser a melhor opção para transferir internamente conhecimento e vantagens específicas ou para aprender localmente, noutros casos as parcerias minimizam os riscos políticos, facilitam o acesso ao mercado local e permitem ultrapassar regulamentações

governamentais. Ainda, a crítica inerente à dificuldade de avaliar as transações internacionais que são internalizadas (PARRY, 1985). Outras críticas emergem da possibilidade de as subsidiárias no estrangeiro poderem ter objectivos diferentes dos da sede da EMN.

O fato é que os críticos apontam que a teoria da internalização não é uma teoria geral da existência de empresas multinacionais porque não explica todas as atividades e todo o crescimento internacional das empresas. As EMNs podem expandir-se internacionalmente usando modos de entrada que não implicam a internalização das operações e, antes, podem estabelecer relações com agentes externos nos mercados estrangeiros ou operar através de exportação.

MÉTODO

Para analisar o impacto do trabalho de Buckley e Casson (1976) "*The future of the multinational corporation*" e, mais genericamente, da teoria institucional, na pesquisa em negócios internacionais recorreremos a um estudo bibliométrico no principal periódico de referência para a pesquisa acadêmica na disciplina - o *Journal of International Business Studies* (JIBS). Efetivamente o JIBS tem sido recorrentemente reconhecido como a revista líder, de mais alto status para a publicação de pesquisa em negócios internacionais (MORRISON e INKPEN, 1991; INKPEN e BEAMISH, 1994; PHENE e GUISSINGER, 1998; DUBOIS e REEB, 2000; GRIFFITH, CAVUSGIL e XU, 2008; MUDAMBU, PENG e WENG 2008; FERREIRA et al., 2009; TREVINO, MIXON, FUNK e INKPEN, 2010).

A bibliometria refere-se à análise matemática e estatística de potenciais tendências e padrões pela análise de documentação escrita (DIODATO, 1994). Este estudo bibliométrico analisa apenas os artigos acadêmicos publicados numa revista de alta reputação, mas técnicas bibliométricas podem ser aplicadas a uma maior variedade de documentos, incluindo livros e relatórios. Especificamente, a nossa análise recorre à observação de citações e co-citações, de onde se inferem ligações entre autores, obras e temas.

A análise de citações é baseada na premissa que os autores, na escrita do seu trabalho acadêmico, citam outros documentos que consideram importantes no desenvolvimento da sua pesquisa (RAMOS-RODRIGUEZ e RUÍZ-NAVARRO, 2004). É, assim, expectável que os documentos mais frequentemente citados exerçam maior influência na disciplina do que documentos menos citados (CULNAN, 1987; TAHAI e MEYER, 1999; RAMOS-RODRIGUEZ e RUÍZ-NAVARRO, 2004). A análise de co-citações consiste na identificação e observação de pares de artigos que são citados conjuntamente num documento específico para inferir a proximidade ou semelhança do conteúdo dos dois artigos. Este processo decorre de forma similar seja na identificação de grupos de autores ou de temas tratados, e permite compreender melhor como duas obras científicas distintas podem estar

relacionadas (ver, também, WHITE e GRIFFITH, 1981; WHITE e MCCAIN, 1998; RAMOS-RODRIGUEZ e RUIZ-NAVARRO, 2004).

Partindo da premissa que as referências usadas pelos autores, nas suas publicações, refletem, pelo menos razoavelmente, proximidade de conteúdo, ou um contributo para o mesmo fim, este artigo tem o objetivo de identificar a influência do trabalho de 1976, de Peter Buckley e Mark Casson sobre as empresas multinacionais. Este trabalho tem sido apontado como precursor da utilização da teoria da internalização no estudo da internacionalização das empresas. Esta análise permite-nos compreender os laços entre autores e com os temas pesquisados. O resultado final será a melhor compreensão das inter-relações intelectuais numa parte substancial da pesquisa realizada em negócios internacionais (ver RAMOS-RODRIGUEZ e RUIZ-NAVARRO, 2004). No entanto, merece menção que no nosso âmbito não está uma análise profunda do conteúdo dos artigos publicados – fazendo apenas uma leitura superficial usando as palavras-chave fornecidas pelos autores. A este respeito, Weber (1990) referiu que fazendo uma análise de conteúdo dos artigos seria possível compreender o foco da disciplina, compreender como o foco se altera ao longo do tempo, tendências, etc.

A utilização de técnicas diversas de bibliometria e revisão da literatura é frequente na pesquisa em Administração e em negócios internacionais especificamente (ALBUM e PETERSON, 1984; LEONIDOU e KATSIKEAS, 1996; LIANG e PARKHE, 1997; XU, YALCINKAYA e SEGGIE, 2008; FERREIRA et al., 2009). Por exemplo, Hoffman e Holbrook (1993) examinam, com um estudo bibliométrico, a estrutura intelectual da investigação sobre o consumidor no *Journal of Consumer Research*. Pasadeos, Phelps e Kim (1998) identificaram os autores e trabalhos mais influentes na investigação em publicidade e descreveram as relações de co-citações que existem entre eles. Xu, Yalcinkaya e Seggie (2008) identificaram os autores e instituições que mais publicam em revistas de negócios internacionais. Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro (2000) exploraram a estrutura intelectual da investigação publicada no *Strategic Management Journal* e Martins et al. (2010) o impacto da teoria dos custos de transação na pesquisa em estratégia.

Procedimento

Este estudo bibliométrico incidiu sobre apenas um jornal: *Journal of International Business Studies* (JIBS), ainda que num período alargado de trinta e cinco anos, entre 1976 e 2010. A pesquisa para a realização de uma análise ao trabalho de Buckley e Casson de 1976, foi efectuada na *ISI Web of Knowledge*. Uma pesquisa inicial permitiu identificar que nos principais periódicos da área dos negócios internacionais foram feitas 1.184 citações ao trabalho de Buckley e Casson (1976) - 626 na *JIBS*, 290 no *International Business Review* (IBR), 178 na

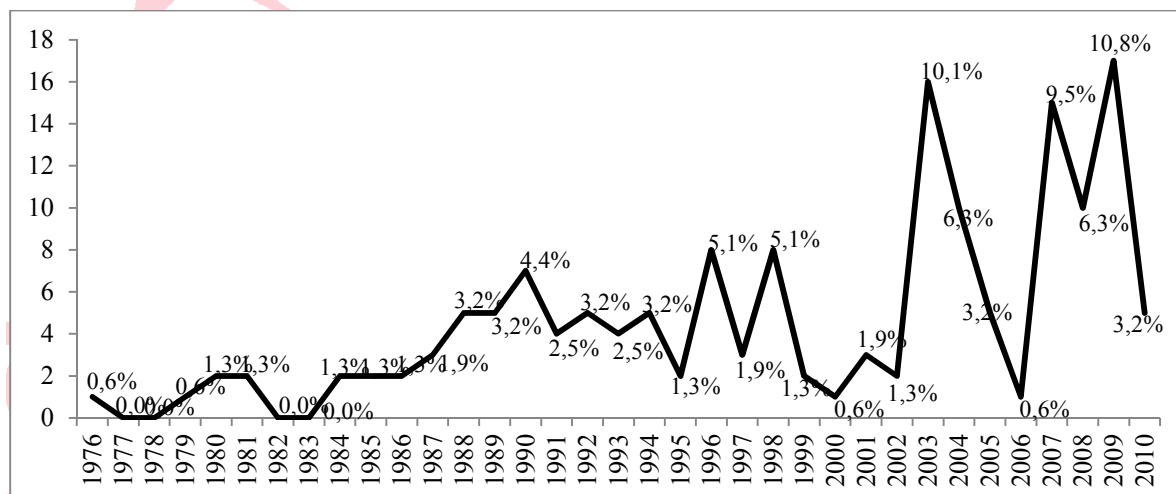
Management International Review (MIR), 65 no *Management Business Review (MBR)* e 25 no *Journal of World Business (JWB)*.

O procedimento seguido envolveu a recolha de dados na ISI web of knowledge com o objectivo de estudar em particular os trabalhos científicos, publicados na *Journal of International Business Studies (JIBS)*, entre 1976 e 2010. Refinando a pesquisa apenas aos 1.278 trabalhos publicados no JIBS durante o período, identificamos 158 artigos que citam a obra de Buckley e Casson (1976), que serão alvo de tratamento adicional.

RESULTADOS

A figura 1 revela a evolução cronológica das citações a Buckley e Casson (1976). Salienta-se a tendência de crescimento gradual no número de citações, ainda que com as expectáveis variações.

Figura 1. Citações a Buckley e Casson (1976)

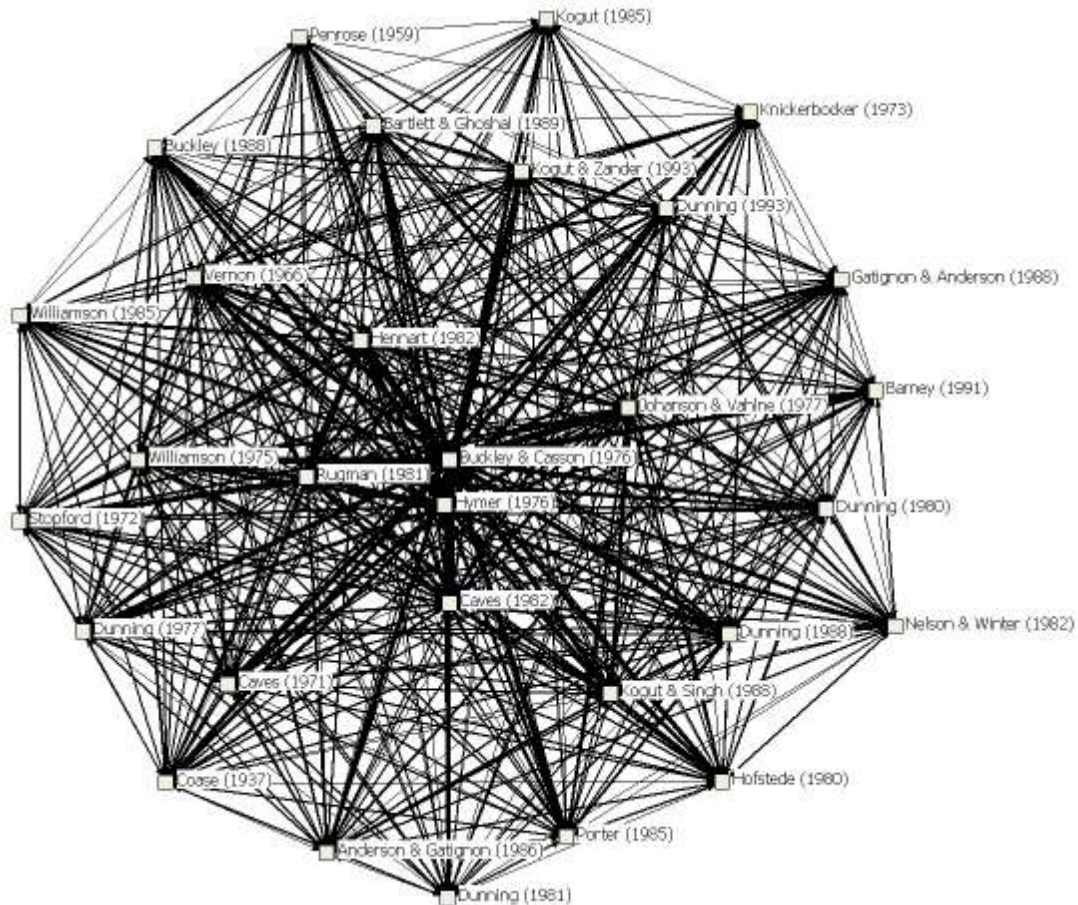


Fonte: dados recolhidos de ISI Web of knowledge.

A figura 2 representa a rede de co-citações entre os trinta trabalhos mais citados, que citam a obra de Buckley e Casson (1976). A rede de co-citações evidencia os laços existentes entre os trabalhos, em pares. No centro da figura, com maior número de citações, detectamos o trabalho de Buckley e Casson (1976). Ainda em posição central identificamos trabalhos com co-citações frequentes, como sejam Hymer (1976) – 68 citações, Rugman (1981) – 56 citações, Caves (1982) – 55 citações, e Hennart (1982) e Johanson & Vahlne (1977) – 50 citações cada. Importa notar, adicionalmente, que o software Bibexcel trata de forma dinâmica as matrizes de co-citações de modo que a proximidade, ou afastamento relativo entre um par de obras evidencia a frequência de citações. Os trabalhos mais co-citados entre si são também aqueles que mais se aproximam

do centro da figura e entre eles próprios. Assim, no centro de figura estão, também os autores e obras com maior impacto para os acadêmicos que citam Buckley e Casson.

Figura 2. Rede de co-citações entre os 30 trabalhos mais citados



Nota: Esta rede é determinada com base nos artigos que referenciam o trabalho de Buckley e Casson (1976) na revista JIBS.
 Fonte: ISI – Web of Knowledge. Elaborado pelos autores

A tabela 1 desdobra o período em análise em três fases, de modo a facilitar uma leitura cronológica dos rankings de cada trabalho. É saliente o crescimento de citações a todos os autores, que pode, pelo menos em parte, ser explicável pelo aumento do número total de artigos publicados em cada período na JIBS. Note-se que entre 1976 e 1987 foram publicados 292 artigos na JIBS, entre 1988 e 1999 foram publicados 382 artigos e entre 2000 e 2010 604 artigos.

Tabela 1. Ranking de autores mais citados: 3 períodos

1976 – 1987 (Nº de artigos publicados – 292)			1988 – 1999 (Nº de artigos publicados – 382)			2000 – 2010 (Nº de artigos publicados – 604)		
NC	%	Autores	NC	%	Autores	NC	%	Autores
15	5,14	Buckley & Casson (1976)	58	15,18	Buckley & Casson (1976)	85	14,07	Buckley & Casson (1976)
9	3,08	Caves (1971)	25	6,54	Rugman (1981)	38	6,29	Hyer (1976)
7	2,40	Hyer (1976)	23	6,02	Hyer (1976)	35	5,79	Johanson & Vahlne (1977)
6	2,05	Casson (1979)	23	6,02	Caves (1982)	30	4,97	Caves (1982)
5	1,71	Magee (1977)	18	4,71	Hennart (1982)	28	4,64	Hennart (1982)
5	1,71	Vernon (1966)	17	4,45	Dunning (1988)	27	4,47	Bartlett & Ghoshal (1989)
4	1,37	Dunning (1977)	16	4,19	Stopford e Wells (1972)	27	4,47	Kogut & Zander (1993)
4	1,37	Coase (1937)	15	3,93	Dunning (1980)	27	4,47	Rugman (1981)
4	1,37	Williamson (1975)	15	3,93	Dunning (1977)	25	4,14	Buckley & Casson (1998)
4	1,37	Rugman (1981)	15	3,93	Vernon (1966)	24	3,97	Barney (1991)
4	1,37	Hennart (1982)	15	3,93	Johanson & Vahlne (1977)	24	3,97	Buckley & Casson (1998)
3	1,03	Kindleberger (1969)	14	3,66	Porter (1986)	23	3,81	Dunning (1993)
3	1,03	Aliber (1970)	14	3,66	Knickerbocker (1973)	23	3,81	Williamson (1975)
3	1,03	Knickerbocker (1973)	13	3,40	Williamson (1975)	19	3,15	Porter (1985)
3	1,03	Wells (1983)	13	3,40	Anderson & Gatignon (1986)	18	2,98	Vernon (1966)
3	1,03	Horst (1972)	13	3,40	Dunning (1981)	18	2,98	Hofstede (1980)
3	1,03	Hood & Young (1979)	13	3,40	Porter (1985)	18	2,98	Penrose (1959)
3	1,03	Stopford (1972)	13	3,40	Kogut & Singh (1988)	17	2,81	Dunning (1977)

3	1,0 3	Vernon (1971)
3	1,0 3	Rugman (1979)
3	1,0 3	Dunning (1980)
3	1,0 3	Dunning (1981)
3	1,0 3	Dunning (1979)
2	0,6 8	Dunning & Rugman (1985)
2	0,6 8	Scherer (1975)
2	0,6 8	Johnson (1970)
2	0,6 8	Teece (1976)
2	0,6 8	Vernon (1974)
2	0,6 8	Vernon (1979)
2	0,6 8	Agmon & Kindleberger (1977)

13	3,40	Caves (1971)
12	3,14	Kogut (1985)
12	3,14	Casson (1987)
12	3,14	Williamson (1985)
12	3,14	Buckley (1988)
11	2,88	Teece (1986)
10	2,62	Gatignon & Anderson (1988)
10	2,62	Aharoni (1966)
10	2,62	Hofstede (1980)
10	2,62	Hill, Hwang & Kim (1990)
10	2,62	Coase (1937)
9	2,36	Buckley (1983)

16	2,65	Barkema, Bell & Pennings (1996)
15	2,48	Dunning (1988)
15	2,48	Coase (1937)
14	2,32	Zaheer (1995)
14	2,32	Caves (1971)
13	2,15	Dunning (1998)
13	2,15	Anderson & Gatignon (1986)
13	2,15	Dunning (1980)
13	2,15	Nelson & Winter (1982)
12	1,99	Gatignon & Anderson (1988)
12	1,99	Johanson & Vahlne (1990)
12	1,99	Barkema & Vermeulen (1998)

Nota: Os dados de citações referem-se apenas aos artigos da JIBS que citam o trabalho de Buckley e Casson (1976), agrupados por períodos.
 Nº C. – Número artigos que citam o trabalho indicado na respectiva linha da coluna Autores
 Fonte: ISI Web of Knowledge. Elaborado pelos autores.

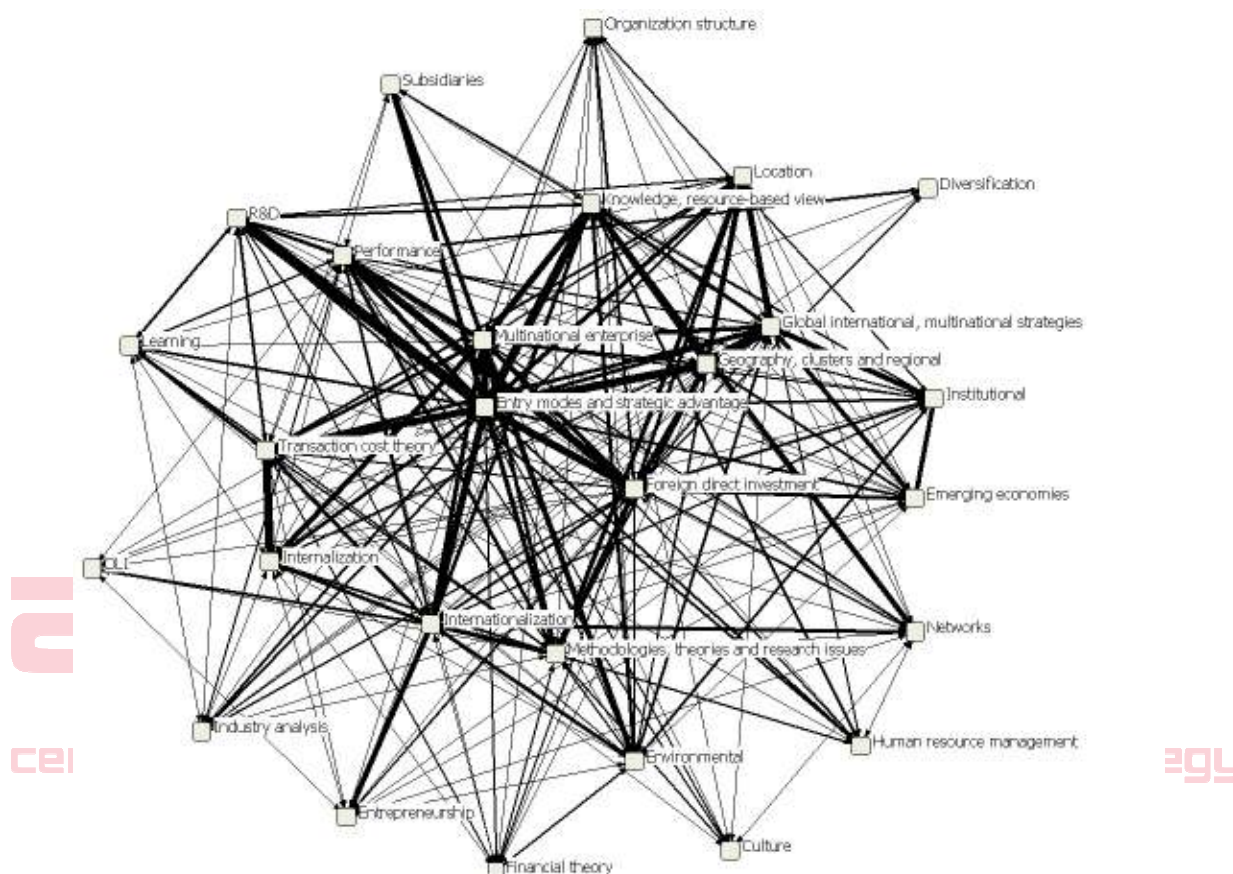
A análise de citações requer o entendimento que trabalhos mais recentes serão tendencialmente menos citados que trabalhos mais antigos. Assim, por exemplo, Bartlett e Ghoshal (1989), um dos trabalhos mais citados na pesquisa em negócios internacionais, não surge no topo do ranking dos dois primeiros períodos. Por outro lado, é possível que algumas obras percam importância relativa na análise de citações, face ao total de artigos publicados em cada período. Por exemplo, embora o número de citações a Caves (1971) aumente em cada período, tem uma evolução decrescente no peso relativo - entre 1976 e 1987 surge no 2º posto do ranking com 3,08%, entre 1988 e 1999 com 3,40% embora numa posição mais baixa e tem apenas 2,32% das citações no período de 2000 a 2010. Ao contrário, Hymer (1976) surge sempre em posições de destaque e com percentagens de citações crescentes, mesmo face a um maior número de artigos - o que atesta a importância que ainda hoje mantém para a investigação em negócios internacionais.

Para a análise dos temas tratados seguimos o procedimento descrito. Primeiro, dois investigadores analisaram as palavras-chave fornecidas pelos autores de cada um dos 158 artigos e agruparam-nas em 27 temas distintos. Apenas desde 2003 que a *ISI web of knowledge* disponibiliza as palavras-chave nos artigos (ou seja, 81 artigos, ou 51%, têm disponíveis palavras-chave). Os principais temas e o agrupamento de palavras-chave são descritos no apêndice. As palavras-chave atribuídas pelos autores são usadas para identificar o assunto e analisar o conteúdo dos artigos. Dado o elevado número de palavras-chave, que várias palavras-chave são usadas apenas uma vez e que tratar um número alto de palavras não permitiria uma análise objetiva dos temas focados, as palavras-chave foram agrupadas em 27 temas. O procedimento seguiu o proposto por Furrer e colegas (2008) - que construíram uma lista de principais temas para analisar o conteúdo dos artigos publicados no *Strategic Management Journal*. Dois investigadores analisaram todas as palavras-chave e atribuíram as palavras aos temas (ver lista no apêndice).

A análise dos dados (Figura 3), há um grupo central de temas que envolvem os modos de entrada e vantagens estratégicas (*entry modes and strategic advantage*), empresa multinacional (*multinational enterprise*) e investimento direto estrangeiro (*foreign direct investment*). Estes três temas são mais centrais na figura, têm o maior número de ocorrências nos artigos, e de co-ocorrências entre as palavras que o compõem. É de salientar que, na figura, maior proximidade entre os temas revela a força do laço. Isto é, a maior proximidade revela que há um maior número de artigos que os cita em conjunto. Em contraponto, temas mais afastados significa que há menos artigos que os tratam em conjunto. O tema de Pesquisa e desenvolvimento (*R&DI*) tem uma forte ligação a modos de entrada (*entry modes and strategic advantage*), ainda que por ter ligações mais fracas com

outros temas seja colocado mais na periferia - traduzindo uma importância geral menor. Ligação forte também entre estratégias global, internacional e multinacional (*global international, multinational strategies*) e assuntos de dinâmicas regionais (*geography, clusters and regional*). Estas originam um pequeno *cluster* com *location* e *knowledge, resource based view*, que, está também bastante presente em artigos que mencionam os principais temas pesquisados.

Figura 3. Principais temas nos artigos da JIBS que citam B&C (1976)



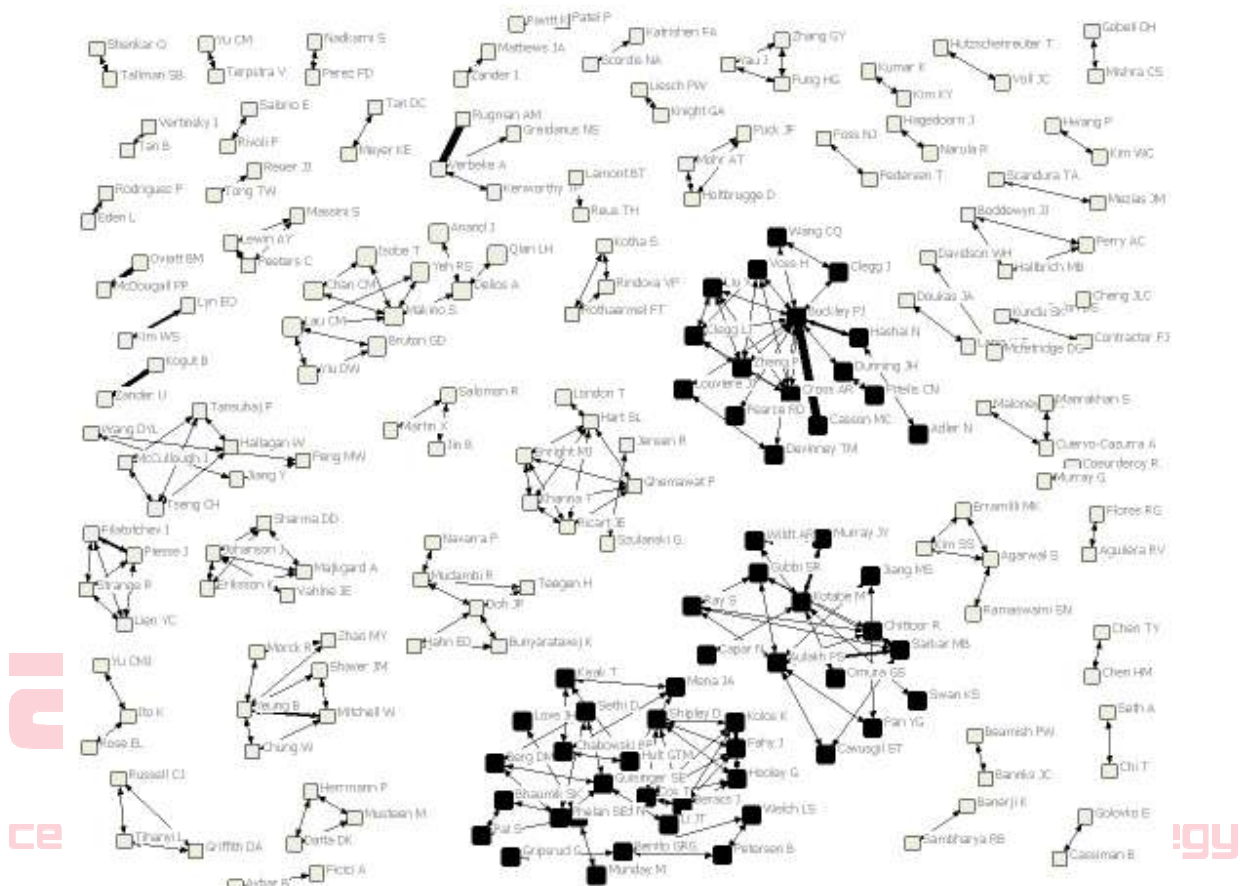
Nota: dados de *keywords* disponíveis apenas desde 2003.

Fonte: Dados de *ISI Web of Knowledge*. Elaborado pelos autores com Ucinet.

Na figura 4, uma rápida análise indica que existem três grandes agrupamentos de autores que se relacionam em termos de publicações que têm como ponto comum citações do trabalho de Buckley e Casson (1976). Um desses grupos inclui mesmo o próprio Buckley que apresenta uma maior ligação a Casson, na publicação de outros trabalhos, mas também uma série de laços com outros autores, o que permite verificar a diversidade na sua rede de co-autorias. Para além destes, existem mais uma série de pequenas redes, algumas apenas com 2 autores, que correspondem a um só trabalho, o que revela alguma multiplicidade de temas que serão abordados nesses trabalhos mas que estarão de alguma forma

relacionados com o trabalho de Buckley e Casson (1976), pelo menos em termos de citação. Um último aspecto tem a ver com a dupla de autores Rugman e Verbeke que apresenta um número elevado de trabalhos publicados em conjunto que presume uma ligação de trabalho conjunto mais forte.

Figura 4. Redes entre autores dos artigos da JIBS que citam Buckley e Casson (1976)



Fonte: ISI – Web of Knowledge. Elaborado pelos autores com o software Ucinet.

DISCUSSÃO E NOTAS FINAIS

A investigação em negócios internacionais tem conhecido múltiplas evoluções e extensões, com aplicações a uma variedade de fenómenos e decisões da internacionalização das empresas (BUCKLEY e CASSON, 2009). Pelo menos em parte, algumas destas evoluções são marcadas pelo contributo de académicos notáveis como Peter Buckley e Mark Casson. Buckley e Casson (1976) deram origem à incorporação da teoria da internalização na disciplina, ao estudar as EMNs, nas suas decisões, e o investimento direto estrangeiro. De fato, a teoria da internalização tem sido uma das abordagens dominantes na pesquisa em negócios internacionais nas últimas quatro décadas. Certamente poderíamos identificar o

contributo de outros autores Jean-François Hennart, John Dunning, Alan Rugman, Stephen Tallman, Bruce Kogut, etc. mas neste artigo focamos uma obra específica – *The future of the multinational enterprise* – e a importância da teoria da internalização, observando o seu impacto na disciplina. Empiricamente, conduzimos um estudo bibliométrico centrado na principal revista acadêmica para a publicação de trabalhos de negócios internacionais – o *Journal of International Business Studies*, durante um período alargado entre 1976 e 2010.

O estudo bibliométrico, com recurso a uma amostra de 158 artigos publicados que citam a obra de Buckley e Casson (1976), permitiu construir redes de citações e co-citações, das quais emergem redes de associações entre autores e entre temas de pesquisa. Os dados mostram que a obra de Buckley e Casson (1976) tem tido uma utilização crescente na pesquisa, com crescimento assinalável na última década. Esta é, também, evidência da atualidade da teoria da internalização na pesquisa. De fato, o contributo de Buckley e Casson (1976) conjuga inspirações nas teorias tradicionais do comércio e investimento internacional, na teoria dos custos de transação e mesmo na mais recente abordagem da importância dos recursos internos das empresas (BARNEY, 1991), ou vantagens de posse específicas (DUNNING, 1977).

A análise de citações e co-citações (ver Figura 2) revela laços de Buckley e Casson (1976) com abordagens clássicas da pesquisa em comércio e investimento internacional (VERNON, 1966; CAVES, 1971; KNICKERBOCKER, 1973), outras obras focadas nos custos de transação e fronteiras da firma (COASE, 1937; WILLIAMSON, 1975, 1985; RUGMAN, 1981; HENNART, 1982; ANDERSON e GATIGNON, 1986), com a internacionalização como um processo incremental (JOHANSON e VAHLNE, 1977), a exploração de vantagens específicas à empresa (DUNNING, 1977, 1980, 1981, 1988, 1993), ou recursos (PENROSE, 1959; BARNEY, 1991; KOGUT e ZANDER, 1993), apesar dos custos e riscos de operar no estrangeiro (HYMER, 1976). A capacidade competitiva da EMN é uma condição essencial à decisão de internacionalizar as operações, pelo que se podem notar as ligações conceituais aos trabalhos de Porter (1985). Mas, uma das motivações de internacionalização pode residir no aumento do valor dos seus recursos, aprendendo novas competências (NELSON e WINTER, 1982; KOGUT e ZANDER, 1993). Em suma, é evidente a ligação do trabalho de Buckley e Casson (1976) com os trabalhos e temas dominantes na pesquisa em negócios internacionais.

As ligações são verificáveis, ainda, com a cultura nacional, nomeadamente o trabalho de Hofstede (1980) e Kogut e Singh (1988) (ver Figuras 2 e 3). Buckley (2002) notou como a cultura no mercado estrangeiro é um dos fatores que influencia o processo de internalização das EMNs. Aspectos relativos ao ambiente institucional e, porventura, à internacionalização para os mercados emergentes, têm impacto idêntico sobre a opção de internalizar as operações em primeira

instância mas, também, ao modelo de integração e coordenação das subsidiárias no estrangeiro.

Para a análise do conteúdo dos artigos publicados que citam Buckley e Casson (1976), codificámos os principais temas pesquisados a partir das palavras-chave fornecidas pelos autores (Figura 3). Concluímos que o trabalho de Buckley e Casson (1976) é predominantemente usado em pesquisa sobre seis temas: as empresas multinacionais, investimento direto estrangeiro, modos de entrada no estrangeiro e vantagens competitivas, teoria dos custos de transação, conhecimento e P&D e factores de localização. Há um conjunto vasto de outros temas que também têm ligações conceituais à obra de Buckley e Casson, como evidencia a rede de conexões da Figura 3, como sejam a análise de indústrias, localização, estudo das subsidiárias das EMNs, redes, empreendedorismo, diversificação, ambiente institucional, entre outros. É, pois, notável como um trabalho tem uma abrangência e impacto conceitual sobre tão diverso leque de pesquisas, mas confirma a importância da obra de Buckley e Casson (1976).

Este estudo tem algumas limitações. São, especialmente as referentes ao método e amostra selecionados. Ao escolher apenas uma revista condicionamos a observação do real impacto da obra em questão. Ao selecionar a revista mais conceituada pensamos diminuir esta limitação mas é uma realidade que o contributo de Buckley e Casson, ainda que específico ao estudo de questões relativas às empresas multinacionais e internacionalização, se pode estender inclusive a outras disciplinas. Por exemplo, à estratégia corporativa ou internacional, onde uma parte substancial da investigação se prende com estratégia internacional (ver, também RAMOS-RODRIGUEZ e RUÍZ-NAVARRO, 2004). Investigação futura pode colmatar esta limitação estendendo a análise a um leque alargado de revistas académicas.

Importa, também, referir que há limitações específicas à análise citações - é difícil distinguir o motivo pelo qual uma citação é feita. A intenção do autor pode ter sido referir trabalhos anteriores para construir uma moldura teórica ou, pelo contrário, para criticar o documento (RAMOS-RODRIGUEZ e RUÍZ-NAVARRO, 2004). Ao quantificar a influência de Buckley e Casson (1976) pelas referências que lhe são feitas, esbarramos com o desconhecimento se as citações dos autores são feitas em concordância ou em contraponto. Limitámos esta lacuna pela leitura dos artigos mas é possível construir, em pesquisa futura, um estudo bibliométrico com uma análise de conteúdo mais profunda.

Para a pesquisa académica é interessante conhecer as obras que maior influência têm tido no pensamento e na forma como os pesquisadores conceitualizam os fenómenos. Assim, é usual a publicação de trabalhos que, como este, são em essência trabalhos de revisão e de identificação de tendências e

padrões na pesquisa existente. Este tipo de trabalhos permite, ainda identificar lacunas ou espaços menos explorados para pesquisa futura. Para a prática das empresas, dos empresários e gestores, é importante compreender como é que as suas decisões podem ser informadas pelas teorias existentes. A teoria da internalização, como conceitualizada por Buckley e Casson (1976) e complementada por trabalhos posteriores, tem indicações relativamente precisas sobre como internacionalizar. Nomeadamente, salientamos as recomendações relativas à avaliação dos custos e benefícios do crescimento internacional através de IDE face às alternativas como a exportação, o licenciamento e as parcerias. Também são de salientar as recomendações implícitas quanto à forma de coordenação das subsidiárias no estrangeiro quando as transações envolvem conhecimento ou a aprendizagem local, a seleção das localizações, os fatores de risco dos mercados e mesmo a avaliação do ambiente institucional no estrangeiro.

Em conclusão, o trabalho de Buckley e Casson (1976) tem tido enorme influência na pesquisa em negócios internacionais, mormente pelo contributo na construção da teoria da internalização às EMNs. As frequentes citações ao trabalho de Buckley e Casson revelam essa influência, mas as co-citações revelam que o seu contributo é pervasivo a uma multiplicidade de temas. É possível que novas teorias e estejam em emergência para redefinir o que é a pesquisa em negócios internacionais, mas é provável que o contributo de Buckley e Casson seja reconhecido como um pilar do entendimento da própria existência das empresas multinacionais.

REFERÊNCIAS

- ALBUM, G.; PETERSON, R. Empirical research in international marketing: 1976-1982, *Journal of International Business Studies*, v. 15, n. 1, p.161-173, 1984.
- ALIBER, R. A theory of direct investment. In Kindleberger, C. (Ed.), *The international corporation*, Cambridge: MA: MIT Press: p. 17-34, 1970.
- ANDERSON, E.; GATIGNON, H. Modes of foreign entry: A transaction cost analysis and propositions. *Journal of International Business Studies*, v.17, n. 3, p. 1-26, 1986.
- BARNEY, J. Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of Management*, v. 17, n.1, p. 99-120, 1991.
- BARTLETT, C.; GHOSHAL, S. *Managing across borders: The transnational solution*. Boston: Harvard Business School Press, 1989.
- BUCKLEY, P. The limits of explanation: testing the internalisation theory of the multinational enterprise. *Journal of International Business Studies*, v.19, n.2, p. 181-193, 1988.
- BUCKLEY, P.; CASSON, M. *The future of the multinational enterprise*. London: Macmillan, 1976.
- BUCKLEY, P.; CASSON, M. An economic model of international joint venture strategy. *Journal of International Business Studies*, v.27, n.5, p. 849-876, 1996.
- BUCKLEY, P.; CASSON, M. Analysing foreign market entry strategies: Extending the internalization approach. *Journal of International Business Studies*, v.29, n.3, p. 539-561, 1998.
- BUCKLEY, P.; CASSON, M. Models of the multinational enterprise. *Journal of International Business Studies*, v.29,n.1, p. 21-44, 1998.

- BUCKLEY, P.; CASSON, M. The internalisation theory of the multinational enterprise: A review of the progress of a research agenda after 30 years. *Journal of International Business Studies*, v.40,n.9, p. 1563-1580, 2009.
- CAVES, R. International corporations: the industrial economics of foreign investment. *Economica*, v.38,n.149, p. 1-27, 1971.
- CAVES, R. *Multinational enterprise and economic analysis*. Cambridge: The Cambridge University Press, 1982.
- COASE, R. The nature of the firm. *Economica*, v.4,n.16, p. 386-405, 1937.
- CULNAN, M. Mapping the intellectual structure of MIS, 1980-1985: a co-citation analysis, *Management of Information System Quarterly*, v.11,n.3, p. 341-353, 1987.
- DE BEULE, F.; VAN DEN BULCKE, D. Retrospective and prospective views about the future of the multinational enterprise, *International Business Review*, v.18,n.3, p. 215-223, 2009.
- DIODATO, V. *Dictionary of Bibliometrics*. Binghamton, NY: Haworth Press, 1994.
- DUBOIS, F.; REEB, D. Ranking the international business journals. *Journal of International Business Studies*, v.31,n.4, p. 689-704, 2000.
- DUNNING, J. Trade, location of economic activity and the MNE: a search for an eclectic approach, in: Ohlin, B., Hesselborn, P.O. e Wijkman, P.M. (Eds), *The International Allocation of Economic Activity*, p. 395-418 (London: Macmillan), 1977.
- DUNNING, J. Toward an eclectic theory of international production: Some empirical tests. *Journal of International Business Studies*, v.11, p. 9-31, 1980.
- DUNNING, J. *International production and the multinational enterprise*. London and Boston: Allen and Unwin, 1981.
- DUNNING, J. The eclectic paradigm of international production: a restatement and some possible extensions. *Journal of International Business Studies*, v.19,n.1, p. 1-31, 1988.
- DUNNING, J. *Multinational enterprises and the global economy*, Reading, Mass, and Wokingham. England: Addison-Wesley, 1993.
- DUNNING, J. Some antecedents of internalization theory. *Journal of International Business Studies*, v.34,n.2, p. 108-115, 2003.
- FERREIRA, M.; LI, D.; GUISSINGER, S.; SERRA, F. Is the international business environment the actual context for international business research? *RAE - Revista de Administração Empresas*. v.49,n.3, p. 282-294, 2009.
- FURRER, O.; TOMAS, H.; GOUSSEVSKAIA, A. The structure and evolution of the strategic management field: A content analysis of 26 years of strategic management research, *International Journal of Management Reviews*, v. 10, n. 1, p. 1-23, 2008.
- GATIGNON, H.; ANDERSON, E. The multinational corporation's degree of control over foreign subsidiaries: An empirical test of a transaction cost explanation, *Journal of Law, Economics and Organization*, v.4, n.2, p. 305-336, 1988.
- GRIFFITH, D.; CAVUSGIL, S.; XU, S. Emerging themes in international business research. *Journal of International Business Studies*, v.39,n.7, p. 1220-1235, 2008.
- HENISZ, W. The power of the Buckley and Casson thesis: the ability to manage institutional idiosyncrasies, *Journal of International Business Studies*, v.34, p. 173-184, 2003.
- HENNART, J. *A theory of the multinational enterprise*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1982.
- HOFFMAN, D.; HOLBROOK, M. The intellectual structure of consumer research: a bibliometric study of author co-citations in the first 15 years of the *Journal of Consumer Research*. *Journal of Consumer Research*, v.19,n.4, p. 505-517, 1993.
- HOFSTEDE, G. *Culture's consequences: International differences in work-related values*. Beverly Hills and London: Sage Publications, 1980.
- HYMER, S. *The international operations of national firms: A study of direct foreign investment*, MIT Press: Cambridge, MA., 1960/1976
- INKPEN, A.; BEAMISH, P. An analysis of twenty-five years of research in the journal of international business studies. *Journal of International Business Studies*, v.25, n.4, p. 703-713, 1994.
- JOHANSON, J.; VAHLNE, J. The internationalization process of the firm: A model of knowledge development and increasing foreign market commitment, *Journal of International Business Studies*, v.8, p. 22-32, 1977.

- KNICKERBOCKER, F. *Oligopolistic reaction and multinational enterprise*. Harvard University Press, Cambridge, MA., 1973
- KOGUT, B. Designing global strategies: Comparative and competitive value-added chains. *Sloan Management Review*, v.26, n.4, p. 15-28, 1985.
- KOGUT, B.; SINGH, H. The effect of national culture on the choice of entry mode. *Journal of International Business Studies*, v.19, p. 411-432, 1988.
- KOGUT, B.; ZANDER, U. Knowledge of the firm and the evolutionary theory of the multinational corporation. *Journal of International Business Studies*, fourth quarter, p. 625-645, 1993.
- LEONIDOU, L.; KATSIKEAS, C. The export development process: An integrative review of empirical models, *Journal of International Business Studies*, n. 27, n. 3, p. 519-547, 1996.
- LIANG, N.; PARKHE, A. Importer behavior: the neglected counterpart of international exchange. *Journal of International Business Studies*, v. 28, n. 3, p. 495-525, 1997.
- MARTINS, R.; SERRA, F.; LEITE, A.; FERREIRA, M. P. Transactions Cost Theory influence in strategy research: A review through a bibliometric study in leading journals. *Journal of Strategic Management Education*, v.6, n.3:, 2010
- MORRISON, A.; INKPEN, A. An analysis of significant contributions to the international business literature, *Journal of International Business Studies*, Vol. 22, No. 1, p. 143-153, 1991.
- MUDAMBI, R.; PENG, M.; WENG, D. Research rankings of Asia-Pacific schools: Global versus local knowledge strategies. *Asia Pacific Journal of Management*, v.25, n.2, p. 171-188, 2008.
- NELSON, R.; WINTER, S. *An evolutionary theory of economic change*. Belknap Harvard, 1982.
- PARRY, T. Internalisation as a general theory of foreign direct investment: A critique. *Weltwirtschaftliches Archly*, v.121, n.3, p. 564-569, 1985.
- PASADEOS, Y.; PHELPS, J.; KIM, B. Disciplinary impact of advertising scholars: Temporal comparisons of influential authors, works and research networks. *Journal of Advertising*, v.27, n.4, p. 53-70, 1998.
- PENG, M. Identifying the big question in international business research. *Journal of International Business Studies*, v.35, n.2, p. 99-108, 2004.
- PENROSE, E. *The theory of the growth of the firm*. Oxford: Oxford University Press, 1959.
- PHENE, A.; GUISINGER, S. The stature of the Journal of International Business Studies, *Journal of International Business Studies*, v.29, n.3, p. 621-632, 1998.
- PORTER, M. *Competitive advantage: Creating and sustaining superior performance*. New York: Free Press, 1985.
- RAMOS-RODRIGUEZ, A.; RUIZ-NAVARRO, J. Changes in the intellectual structure of strategic management research: A bibliometric study of the Strategic Management Journal, 1980-2000. *Strategic Management Journal*, v.25, n.10, p. 981-1004, 2004.
- RUGMAN A. *Inside the multinationals: The economics of internal markets*. Columbia University Press: New York, 1981.
- RUGMAN, A. Internalization is still a general theory of foreign direct investment. *Review of world economics*, v.121, n.3, p. 570-575, 2007.
- RUGMAN, A.; VERBEKE, A. Extending the theory of the multinational enterprise: Internalization and strategic management perspectives. *Journal of International Business Studies*, v.34, n.2, p. 125-137, 2003.
- RUGMAN, A.; VERBEKE, A. Internalization theory and its impact on the field of international business. In Rugman, A. (Ed.), *International business scholarship: AIB fellows on the first 50 years and beyond*, *Research in Global Strategic Management*, v.14, p. 155-174, 2008.
- SAFARIAN, A. Internalization and the MNE: a note on the spread of ideas. *Journal of International Business Studies*, v.34, p. 116-124, 2003.
- STOPFORD, J.; WELLS, L. *Managing the multinational enterprise: organization of the firm and ownership of the subsidiaries*. Basis Books, New York, 1972.
- TAHAI, A.; MEYER, M. A revealed preference study of management journals' direct influences. *Strategic Management Journal*, v.20, n.3, p. 279-296, 1999.

- TREVINO, L.; MIXON, J.; FUNK, C.; INKPEN, A. A perspective on the state of the field: International business publications in the elite journals as a measure of institutional and faculty productivity. *International Business Review*, v.19,n.4, p. 378-387, 2010.
- VERNON, R. International investments and international trade in the product cycle. *Quarterly Journal of Economics*, v.80, p. 190-207, 1966.
- WEBER, P. (1990) *Basic content analysis*. 2nd ed. Newbury Park: Sage.
- WHITE, D.; MCCAIN, K. Visualizing a discipline: An author co-citation analysis of information science, 1972-1995. *Journal of the American Society for Information Science*, v.49, n.4, p. 327-355, 1998.
- WHITE, H.; GRIFFITH, B. Author co-citation: A literature measure of intellectual structure, *Journal of the American Society for Information Science*, v. 32, p. 163-171, 1981.
- WILLIAMSON, O. *Markets and hierarchies, analysis and antitrust implications: A study in the economics of internal organization*. New York: Free Press, 1975.
- WILLIAMSON, O. *The economic institutions of capitalism: Firms, markets, relational contracting*. New York: Free Press, 1985.
- XU, S.; YALCINKAYA, G.; SEGGIE S. Prolific authors and institutions in leading international business journals. *Asia Pacific Journal of Management*, v.25,n.2, p. 189-207, 2008.



Appendix. Principais temas identificados

Learning (5)	Absorptive capacity; co-evolution; learning; learning by exporting.
Internationalization (20)	Accelerated internationalisation; born globals; early internationalization; international venturing; internationalization; internationalization theories and foreign market entry; interdependent behavior in foreign market entry; international business theory.
Entry modes and strategic advantage (38)	Acquisitions; alliances and joint ventures; cross-border mergers and acquisitions; defensive expansion; entry mode; entry mode choice; exports; foreign entry; foreign market entry; greenfield investments; incremental internationalization; international acquisitions; international growth; joint ventures; licensing rights; market entry mode; mode dynamics; mode of entry; post-entry growth; prior entry and prior exit decisions as a signal to potential; uncertainty perception; international experience; business processes; follow-the-client; oligopolistic reaction; the exchange function; the value-added function; value chain; value creation.
Knowledge, resource-based view (16)	Activity-based view; capabilities and capability development; complementary resources; experiential knowledge; firm capabilities; firm-specific advantages; knowledge; knowledge spillovers; Penrose theory; resource-based theory; resource-based view; stickiness; technological capability; technology diffusion; commitment.
Environmental (12)	Adaptation; business in society; cost of doing business abroad; international political economy; liability of foreignness; liability of regional foreignness; macro perspective; negotiation between a state and an MNE; political risk; Stephen Hymer; tax evasion; tacitness.
Financial theory (5)	Agency theory; bargaining games with incomplete information; capital market distortion; down-side risk.
Geography, clusters and regional (19)	Asia-Pacific; China; country-of-origin agglomeration; India; industry FDI; agglomeration; Japanese banks; local knowledge; low-income markets; regional strategy; triad; Vietnam; base of the pyramid.
Industry analysis (6)	Automotive; industry heterogeneity; multinational banking; services; telecommunications.
Transaction cost theory (17)	Bounded rationality; corporate governance; firm boundaries; market imperfections; opportunism; transaction cost analysis; transaction cost economics; transaction cost theory; transaction costs; governance; governance structure.
Multinational enterprise (29)	Chinese multinational firms; differentiated network; interdependence; intra-firm politics; intrafirm trade; knowledge flow; knowledge processes in the MNC; MNC foreign location choice; MNE; multinational corporations; multinational enterprise; multinational firms; multinationality; theory of MNEs; theory of the multinational corporation; theory of the multinational enterprise; transfer pricing.
Institutional (11)	Comparative institutional analysis; institutional incentives; institutional theory; institution-based view; institutions; markets and institutions; regulatory arbitrage; regulatory environment.
Global international, multinational strategies (20)	Competition; firm strategy; global capabilities; global strategy; globalization; globalization market integrations; international business strategy; international corporate expansion; international expansion; international strategy; MNE location decisions; MNE strategy; Semi-globalization; Transnational.

Entrepreneurship (7)	Corporate entrepreneurship; entrepreneurship; entrepreneurship business strategy; family firms; international entrepreneurship; international new ventures; new ventures
Organization structure (3)	Corporate ownership structure; multidivisional governance; organizational control and design; ownership/control structures.
Culture (4)	Cultural distance; domestic mindsets.
Methodologies, theories and research issues (16)	Curvilinearity; dynamic programming; empirical; evaluation of current theories; experimental methods; history of thought; measurement; meta-analysis; methodology; modelling; multidimensional scaling; multi-level analysis; panel study; survey; micro firm theory.
Diversification (3)	Diversified and specialized firms; international diversification; industrial and international diversification.
OLI (3)	Eclectic paradigm; OLI; ownership advantages.
Emerging economies (8)	Emerging economies; emerging economies strategy; emerging markets; emerging-market MNEs; emerging-market multinationals.
Human resource management (8)	Expatriate adjustment; global talent; international mentoring; managerial decision-making; managerial resources; multiple mentoring; personnel mobility; protean and boundary less careers.
Foreign direct investment (20)	FDI; FDI location and timing; FDI motivation; foreign direct investment; foreign investors; international investments; location of FDI; outward FDI.
Performance (14)	Firm value; optimisation; performance; productivity; productivity spillovers; real options; short-term and long-term performance; spillovers; value capture; prior conditions.
Location (12)	Home region bound firm-specific advantages; host-country factors; infrastructure; localization; location; location choice; location/location-specificity; location-bound knowledge bundles; offshoring.
R&D (14)	Innovation; innovation and R&D; intellectual property; intellectual property rights; management of technology; monopoly rents; new-technology-based firms; process innovation; product development; product innovation; R& D; technological innovation; technology.
Internalization (11)	Internalization; internalization theory.
Subsidiaries (7)	International technology transfer; knowledge transfer; knowledge transfer capacity; subsidiary development; subsidiary development, expansion and growth; subsidiary rent-seeking; wholly foreign owned enterprise.
Networks (7)	Legitimacy and competition in external and internal environments; network relations theory; networks; path; trust.

Nota: *Keywords* identificadas em artigos da JIBS que citam o trabalho de Buckley e Casson (1976) agrupadas em 27 grandes *keywords*.

Nota 2: Os artigos só disponibilizam as *keywords* fornecidas pelos autores a partir de 2003.

Fonte: Elaborado pelos autores.

About the authors

Manuel Portugal Ferreira

Doutorado em Business Administration pela David Eccles School of Business, da Universidade de Utah, EUA, MBA pela Universidade Católica de Lisboa e Licenciado em Economia pela Universidade de Coimbra, Portugal. É Professor Coordenador no Instituto Politécnico de Leiria, onde dirige o globADVANTAGE – Center of Research in International Business & Strategy do qual é fundador. Professor de Estratégia e Gestão Internacional. A sua investigação centra-se, fundamentalmente, na estratégia de empresas multinacionais, internacionalização e aquisições com foco na visão baseada nos recursos. Co-autor dos livros 'Ser empreendedor: Pensar, criar e moldar a nova empresa', 'Casos de estudo: Usar, escrever e estudar', 'Marketing para empreendedores e pequenas empresas', 'Gestão estratégica das organizações públicas', 'Gestão estratégica: Conceitos e casos portugueses', 'Gestão empresarial' e 'Negócios internacionais e internacionalização para as economias emergentes'.

E-mail: manuel.portugal.ferreira@gmail.com

Fernando Ribeiro Serra

Doutor em Engenharia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2003) e está elaborando trabalho de pós-doutorado em Administração em Declínio Organizacional da FEA/USP. Atualmente é Director académico na HSM Educação. Sua experiência como docente inclui a direção da Unisul Business School, a coordenação do Mestrado em Administração da UNISUL e atuação no IBMEC/RJ, IAG PUC-Rio, EBAPE e FGV-Management, Candido Mendes - Ipanema e UFRRJ. Sua experiência profissional inclui cargos de direção e consultoria. Pesquisador do grupo de pesquisa em Planejamento Estratégico e Empreendedorismo da FEA/USP e do Globaladvantage centro de investigação em Estratégia e Negócios Internacionais. É co-autor de diversos livros, com destaque para os livros O Tempo na sua Vida (SP: Editora Saraiva, 2009), Administração Estratégica (Florianópolis: Editora Insular, 2009), Gestão Estratégica (Lisboa: Editora Lidel, 2010) e Ser Empreendedor (Lisboa: Editora Sílabo, 2009; São Paulo: Editora Saraiva, 2010).

E-mail: fernando.antonio.ribeiro.serra@gmail.com

Martinho Ribeiro de Almeida

Possui graduação em Administração de Empresas pela Fundação Getulio Vargas - SP (1973), mestrado em Administração pela Universidade de São Paulo (1985), doutorado em Administração pela Universidade de São Paulo (1995) e Livre-docência em Administração pela Universidade de São Paulo (2004). Atualmente é professor associado da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - FEA/USP. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração Geral, atuando principalmente nos seguintes temas: administração estratégica, planejamento estratégico, empreendedorismo e inovação.

E-mail: martinho@usp.br